

Panorama da Atenção ao Cancer de Mama no Sistema Único de Saúde

Resultados elaborados pelo Departamento de Pesquisa da
Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia - Abrale

OBSERVATÓRIO DE ONCOLOGIA
MOVIMENTO TJCC
INSTITUTO AVON

INSTITUTO
AVON



O Câncer de Mama no Brasil

- O câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente entre as mulheres brasileiras e a principal causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. Esta doença é caracterizada pelo desenvolvimento anormal das células mamárias, que se multiplicam de forma descontrolada até formarem um tumor maligno.
- As taxas mais elevadas de incidência e mortalidade são no Sul e Sudeste. Para cada ano do triênio 2023-2025, são estimados 73.610 novos casos no país, representando uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres.
- As ações de controle do câncer de mama precisam ser continuamente monitoradas e avaliadas para identificar os progressos alcançados, bem como os desafios e limitações a serem superados na organização da linha de cuidado dessa neoplasia.

Institucional

**O Instituto Avon
e os objetivos do
Panorama do
Cancer de Mama
no SUS**

**O Observatório de
Oncologia e o
Movimento Todos
Juntos Contra o
Cancer**

Objetivo do estudo

Caracterizar a produção ambulatorial e hospitalar para o câncer de mama entre os anos de 2015 e 2022 no Brasil quanto ao seu rastreamento, diagnóstico e tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como calcular a incidência e a mortalidade para o agravo no país nesse período.

Sistema de Informação Ambulatorial

Sistema de Informação Hospitalar

Sistema de Informação de Mortalidade

Registro Hospitalar do Câncer

Número de Casos e Incidência

As regiões do país que computaram mais casos novos foram o Sudeste, com total de 168.637 casos, o equivalente a 45% do total dos casos, seguido pelo Nordeste, com 90.640 casos (24,2%) e pelo Sul, com 76.834 (20,5%).

374.548

Número de novos casos de Câncer de Mama entre 2015 e 2022

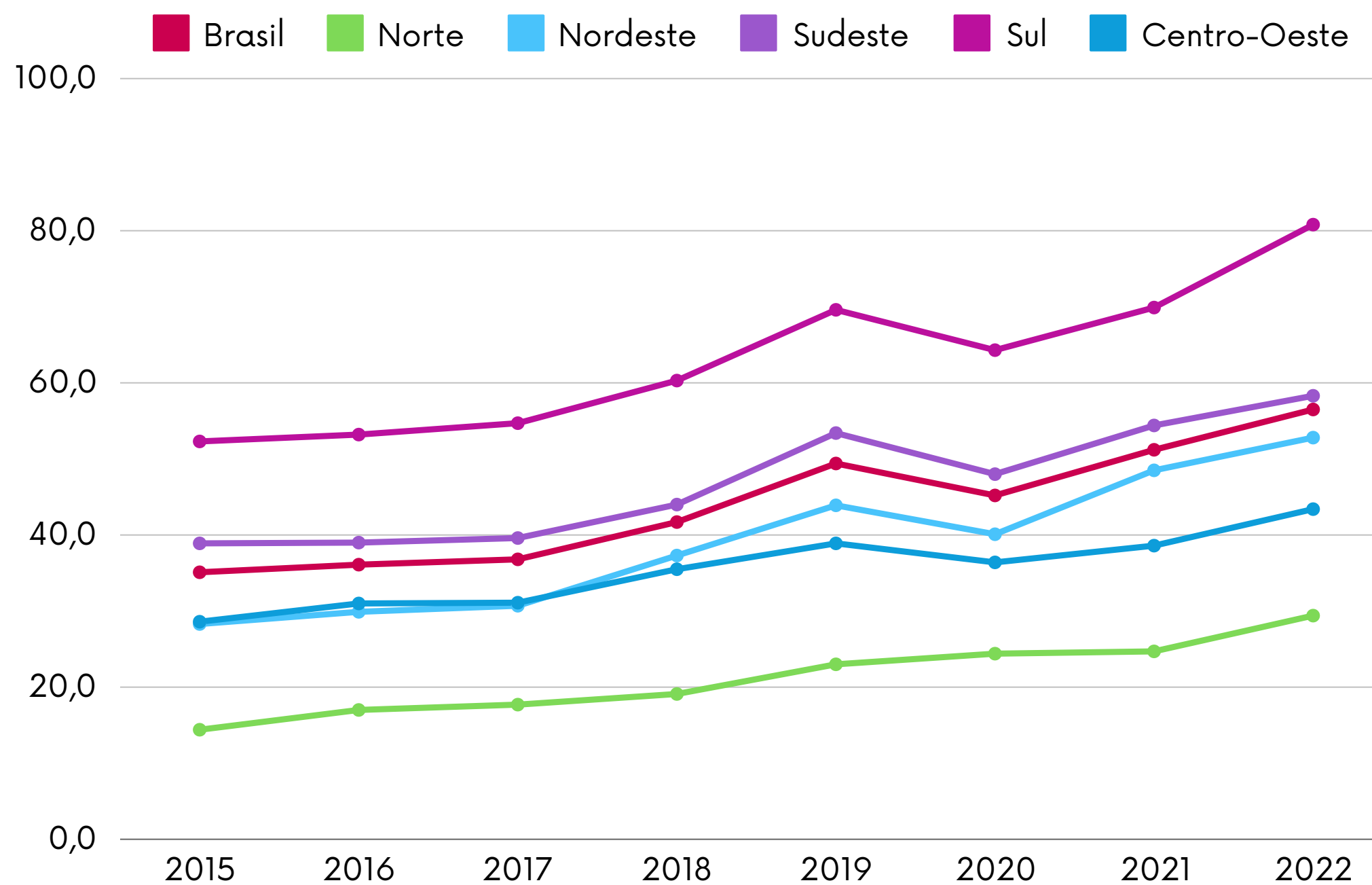
+ 26%

Faixa etária de 50 a 59 anos

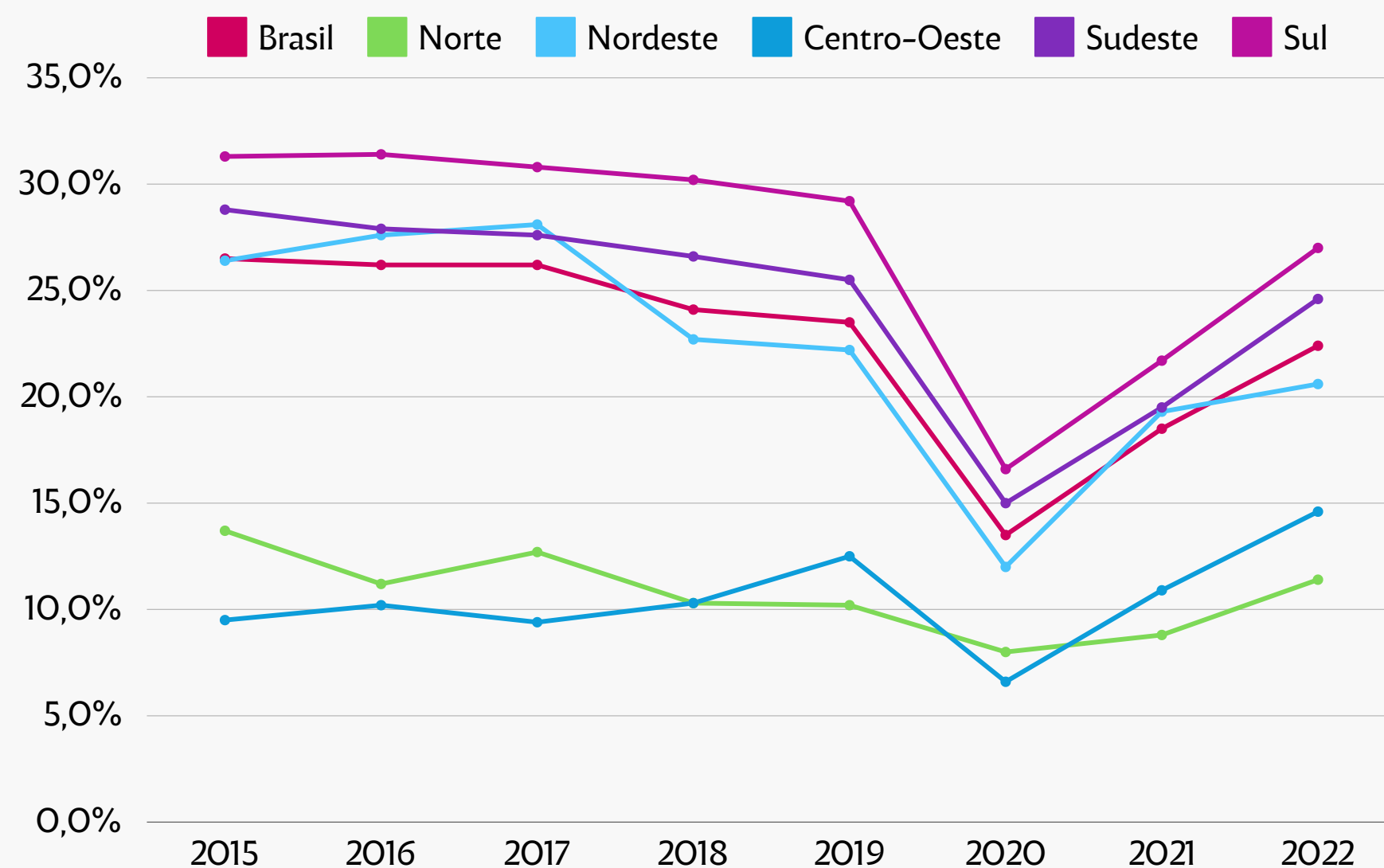
Sul

Com maior incidência

Série histórica da incidência do câncer de mama segundo regiões do Brasil entre 2015 e 2022 (por 100 mil mulheres)



Cobertura de mamografia de rastreo no SUS entre 2015 e 2022



Cobertura de Mamografia de Rastreo

Em se tratando da cobertura de mamografia de rastreamento no SUS, o Brasil apresentou em todos os biênios cobertura muito aquém da preconizada pela Organização Mundial de Saúde, que é de 70% da população alvo coberta.

+ 800M

Em custos para o exame

Mulheres Brancas

Correspondendo a mais de 50% do número de exames

Cobertura de Mamografia de Rastreamento

Situação em alguns estados, cada um representando uma região brasileira

Brasil

Com 20,5% de cobertura em 2022.
Em 2015, era 26,3

Distrito Federal

Com 5,0% de cobertura em 2022.
Em 2015, era 1,1

Pará

Com 10,4% de cobertura em 2022

Ceará

Com 12,5% de cobertura em 2022;
em 2015, era 20,1%

São Paulo

Com 26,6% de cobertura em 2022

Rio Grande do Sul

Com 25,4% de cobertura em 2022



Estadiamento

Estadiamento ao diagnóstico e considerando apenas os registros com informação preenchida na base de dados do RHC, entre 2015 e 2021

Norte e Nordeste

Com estados com maiores percentuais de estadiamentos mais avançados (51,5% e 43,1% respectivamente)

Ceará

Com 54,2% diagnósticos tardios

Pará

Com 55,9% diagnósticos tardios

Rio Grande do Sul

Com 66,5% diagnósticos precoces

Sul e Sudeste

Com estados com maiores percentuais de estadiamentos precoces (64,3% e 64,8% respectivamente)

São Paulo

Com 66,9% diagnósticos precoces

Diagnóstico Tardio

Em quase 40% dos casos no país entre os anos estudados

Mulheres Brancas

Tiveram diagnóstico precoce em 64,7%, enquanto mulheres pretas e pardas tiveram o tiveram em 54% e 56%, respectivamente

Tempo entre consulta, diagnóstico e tratamento

Segundo dados do RHC, para o período do estudo, foram mais dias entre consulta e início de tratamento do que o previsto na Lei 13.896/2019 - a lei dos 30 dias - e na Lei 12.732/2012 - a lei dos 60 dias.

36 dias

Foi a média de tempo entre consulta e diagnóstico entre 2015 e 2021

50 dias

Foi a média de tempo entre consulta e diagnóstico em 2021

69%

Dados ignorados para a variável tempo até diagnóstico

179 dias

Foi a média em dias entre diagnóstico e início do tratamento; Cerca de 62% das pacientes diagnosticados no Sistema Único de Saúde (SUS) levaram mais de 60 dias para iniciar seu tratamento

Centro - Oeste

Média de 171 dias

Distrito Federal

Média de 148 dias

Norte

Média de 194 dias

Pará

Média de 199 dias

Nordeste

Média de 158 dias

Ceará

Média de 149 dias

Sul

Média de 207 dias

Rio Grande do Sul

Média de 255 dias

Sudeste

Média de 176 dias

São Paulo

Média de 165 dias

Mulheres Pardas

Iniciaram o tratamento de câncer de mama mais rapidamente (167 dias) em comparação com mulheres brancas (201 dias) e pretas (169 dias)

Panorama do tratamento ambulatorial

Entre os anos de 2015 e 2022, foram realizados um total de mais de 14 milhões de procedimentos de alta complexidade para o tratamento ambulatorial do câncer de mama.

Distrito Federal

143 mil procedimentos em quimioterapia no período (1% do Brasil)

Pará

155 mil procedimentos em quimioterapia no período (1,1% do Brasil)

Rio Grande do Sul

1,49 milhões de procedimentos em quimioterapia no período (10,7% do Brasil)

Ceará

600 mil procedimentos em quimioterapia no período (4,3% do Brasil)

Centro-Oeste

Cerca de 700 mil procedimentos em quimioterapia no período (5% do Brasil)

Nordeste

3 milhões de procedimentos em quimioterapia no período (21,9% do Brasil)

Sudeste

Quase 7 milhões de procedimentos em quimioterapia no período (46,7% do Brasil)

Sul

3,2 milhões de procedimentos em quimioterapia no período (23,3% do Brasil)

Norte

425 mil procedimentos em quimioterapia no período (3,1% do Brasil)

São Paulo

São Paulo foi responsável por aproximadamente 25,4% de todos os procedimentos de quimioterapia, com 3,5 milhões de procedimentos

97%

Dos procedimentos era referente à Quimioterapia. Tratamento com Radioterapia totalizou em 3%

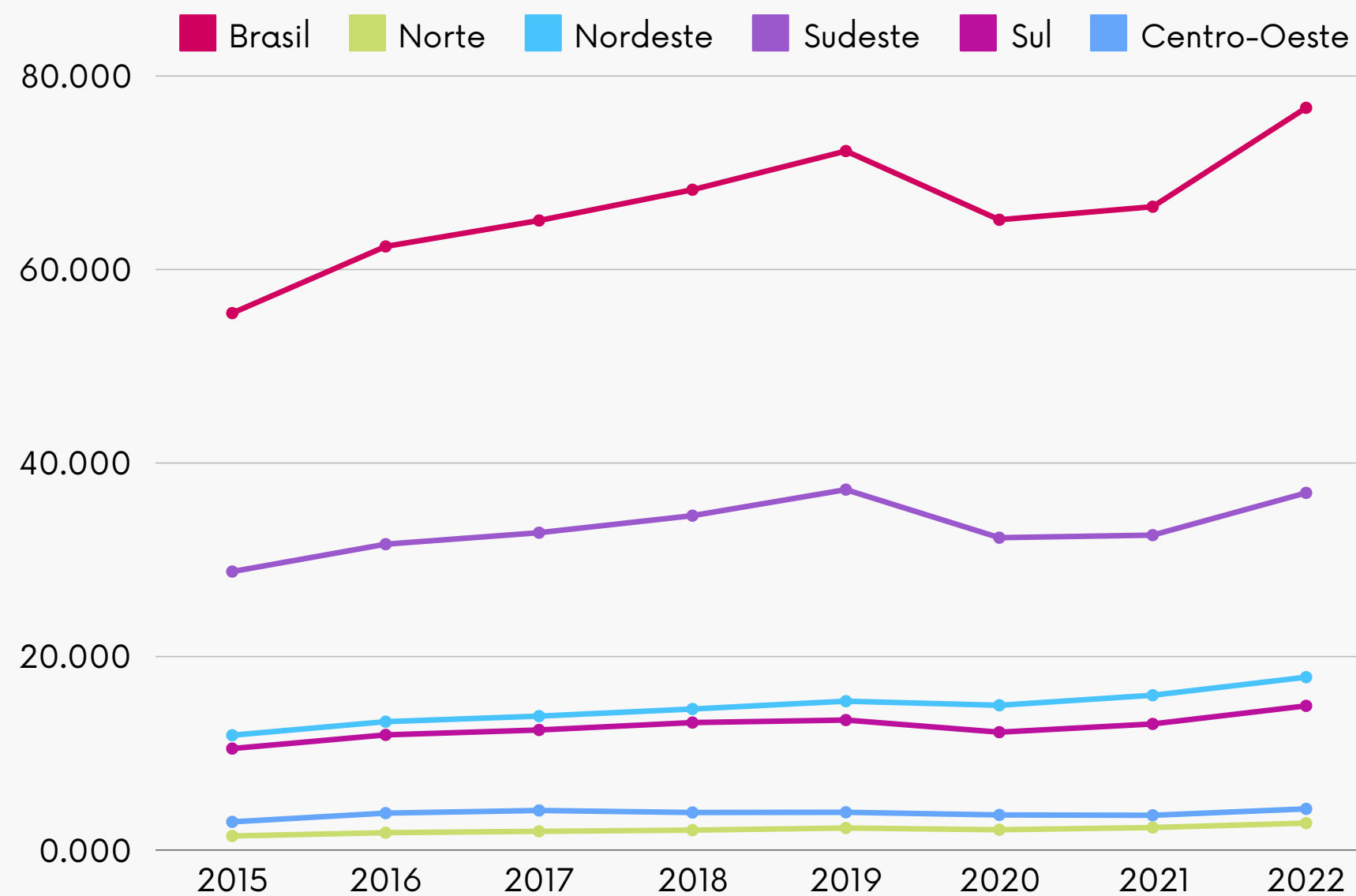
+ 5B

Em custos para o tratamento ambulatorial

Panorama do tratamento hospitalar

Em se tratando do contexto hospitalar, no intervalo entre 2015 e 2022 aqui estudado, foram documentadas quase 532 mil Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), apresentando uma média de 66.475 internações por ano.

Série temporal com número de internações entre 2015 e 2022 no Brasil e regiões.



Distrito Federal

Quase 8 mil internações entre 2015 e 2022

São Paulo

135 mil internações entre 2015 e 2022

Rio Grande do Sul

38,5 mil internações entre 2015 e 2022

Ceará

15,5 mil internações entre 2015 e 2022

Pará

6 mil internações entre 2015 e 2022

3,3 dias

Em média de permanência em hospitalização

Mulheres brancas

Tiveram tempo de permanência menor (3 dias) que pretas e pardas (4 dias)

R\$ 2.200,00

Foi o custo médio por internação para o período estudado

Panorama da mortalidade

Para o período estudado no Brasil, o número de óbitos para o câncer de mama totalizaram em 140.589 notificações. O ano com maior quantidade de óbitos foi 2022, com 19.363, e o ano com menor quantidade foi 2015, com 15.593 notificações. A média de óbitos de 2015 a 2022 foi de 17.574 óbitos ao ano.

Distrito Federal

Taxa 17,8 mortes em 100 mil mulheres em 2022 (262)

Pará

Taxa de 9,4 mortes em 100 mil mulheres em 2022 (383)

+ 24%

de aumento das notificações de óbito entre os anos de 2015 e 2022

Rio Grande do Sul

Taxa de 26 mortes em 100 mil mulheres em 2022 (1.461)

Ceará

Taxa de 16,9 mortes em 100 mil mulheres em 2022 (767)

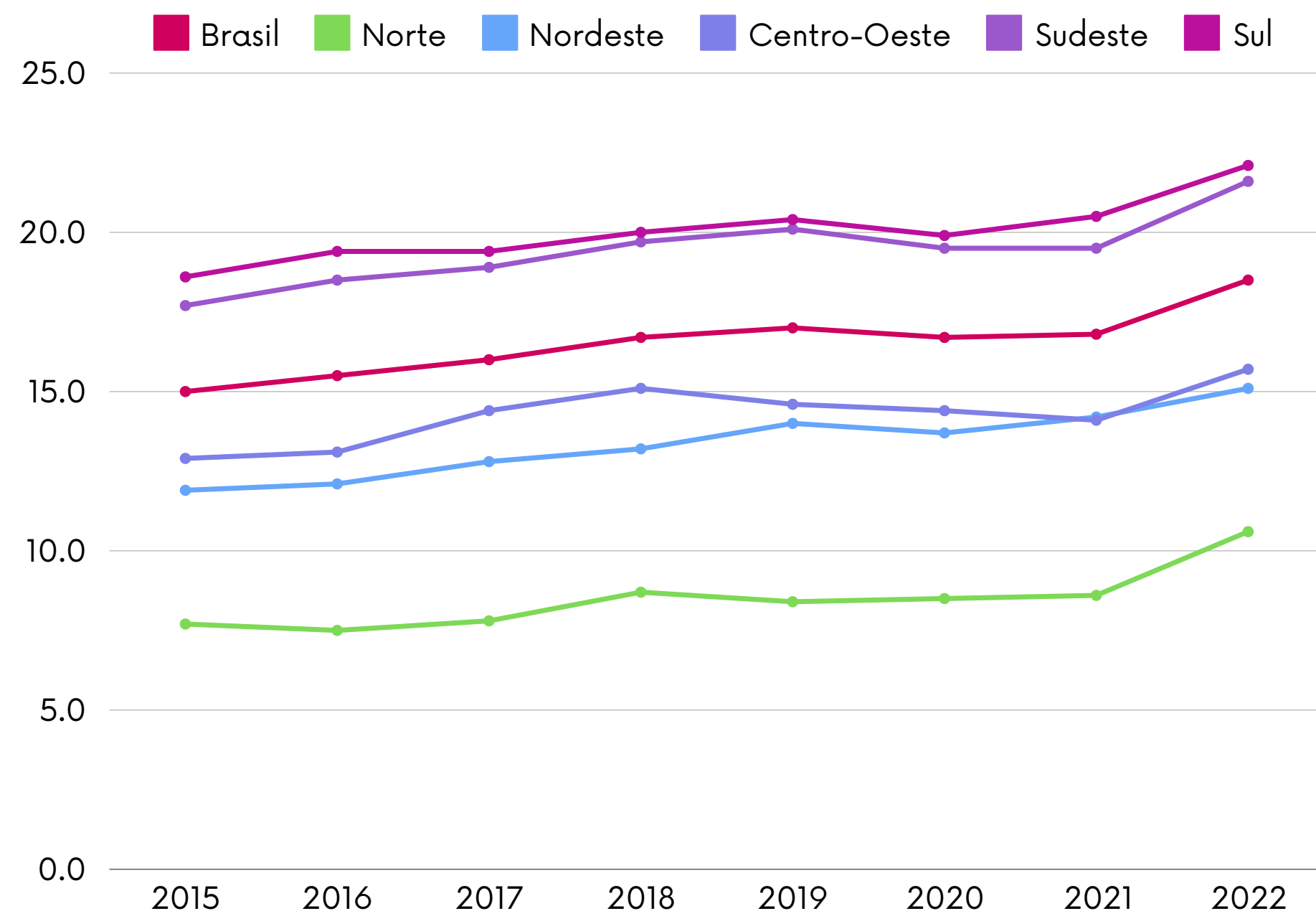
São Paulo

Concentrou quase 26% dos óbitos no país, com mortalidade de 21,3 mortes em 100 mil mulheres em 2022

18,5

por 100 mil mulheres foi a taxa de mortalidade para 2022

Taxa de Mortalidade (por 100 mil mulheres) para o Câncer de Mama entre 2015 e 2022 no Brasil e regiões



Considerações finais

- A partir dos resultados encontrados no presente estudo acerca da produção ambulatorial, hospitalar e dos dados de mortalidade e novos casos para o câncer de mama, é possível observar que o país enfrenta diversos desafios ao seu controle, como **baixa cobertura de mamografias, uma significativa proporção de diagnósticos tardios e dificuldades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento.**
- Apesar dos avanços legais, como as **Leis 12.732/2012 e 13.896/2019**, e da implementação da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), na prática o SUS tem enfrentado **dificuldades em proporcionar uma assistência de saúde adequada às mulheres brasileiras.**
- O estudo também destaca a **grande heterogeneidade entre as regiões do país**, indicando que mesmo os estados com melhores indicadores ainda estão longe de oferecer uma assistência satisfatória às mulheres diagnosticadas com câncer de mama.
- **Impactos da pandemia do Covid-19** nas quantidades de mamografias de rastreamento, produção hospitalar para o agravo no país, bem como no diagnóstico, com queda nos indicadores de incidência, ou seja, menor quantidade no diagnóstico do câncer de mama, cobertura mamográfica em população alvo e número de internações para o agravo no ano de 2020.
- Destaca a **necessidade de construir soluções práticas e de impacto coletivo para a contemplação efetiva desses serviços pela população**, devido à grande importância do tratamento oncológico adequado e diagnóstico em tempo oportuno para o melhor prognóstico da doença.

Obrigada!

NINA@ABRALE.ORG.BR

RENATA.RODOVALHO@LA.AVON.COM

**INSTITUTO
AVON**

